



PLÁSTICOS, SAÚDE E UM PLANETA APENAS

UM APELO COM BASE EM EVIDÊNCIAS PARA
REGRAS GLOBAIS

O WWF é uma organização independente de conservação, com mais de 38 milhões de seguidores e uma rede global ativa, com liderança local em mais de 100 países. Nossa missão é deter a degradação do meio ambiente natural do planeta e construir um futuro no qual as pessoas vivam em harmonia com a natureza, por meio da conservação da diversidade biológica do mundo, do uso sustentável dos recursos naturais renováveis e da promoção da redução da poluição e do consumo excessivo.

IMPRESSÃO

Editorial	WWF-Alemanha (fundação regida pelo direito civil, representada pela membro do conselho Meike Rothschädl), Reinhardtstraße 18, D-10117 Berlim
Data	Julho 2025
Coordenação	Franziska Bäckemo (WWF), Hanna Eberhard (WWF)
Contato	hanna.eberhard@wwf.de
Autores	Adam Green (Type Ventures), Olivia Hallett (Type Ventures), Professor Dr Stefan Krause (Escola de Geografia, Ciências da Terra e do Meio Ambiente, Universidade de Birmingham), Meredith Soward (WWF)
Edição	Laura Collacott
Colaboradores	John Duncan (WWF), Laura Griestop (WWF), Dr May Hokan (WWF), Huy Ho (WWF), Zaynab Sadan (WWF), Rebecca Tauer (WWF)
Revisão	Prof ^a . Iseult Lynch (Escola de Geografia, Ciências da Terra e do Meio Ambiente, Universidade de Birmingham)
Design	Epoq Studio epoqstudio.com

Crédito das imagens

Foto da capa: Getty Images/Robert Podlaski; p. 2: WWF-UK/Sam Hobson; p. 4: Getty Images/panaramka; p. 6: WWF/Greg Armfield

Em parceria com



UNIVERSITY OF
BIRMINGHAM



Birmingham Institute
for Sustainability
and Climate Action



RESUMO EXECUTIVO

A poluição plástica não é apenas um problema ambiental – é uma crise de saúde global crescente. Os plásticos estão vazando nos ecossistemas aquático e terrestre e prejudicando esses ambientes naturais. Como resultado, micro e nanoplásticos plásticos (MNPs) agora também estão entrando em nosso corpo, expondo pessoas e animais em todos os lugares a riscos de saúde potencialmente graves. Eles são encontrados no ar que respiramos, na água que bebemos e nos alimentos que comemos. Os impactos negativos em potencial nos principais sistemas orgânicos do corpo humano são abrangentes e duradouros, com evidências de sua gravidade surgindo dia após dia.

A poluição por partículas plásticas microscópicas não é apenas uma ameaça física, mas também química. Além das próprias partículas de plástico, aditivos tóxicos e outros produtos químicos adicionados aos plásticos estão cada vez mais associados a uma ampla gama de impactos à saúde, desde infertilidade e câncer até problemas respiratórios, doenças cardiovasculares e comprometimento no desenvolvimento infantil.

Micro e nanoplásticos, junto com os químicos que carregam, já estão no ar, na água e na nossa comida — ameaçando a saúde das pessoas, dos animais e do planeta. O mundo precisa, com urgência, de regras globais firmes para conter essa crise.

Esses danos não se limitam aos seres humanos, mas se refletem em todos os ecossistemas, onde poluentes plásticos e seus produtos químicos associados estão prejudicando a vida selvagem e, desencadeando distúrbios biológicos por meio de mecanismos semelhantes aos observados em seres humanos. Compreender os impactos da poluição plástica na saúde exige uma abordagem de Saúde Única, que reconheça as profundas interconexões

entre a saúde humana, animal e ambiental. Estudos em seres humanos e animais foram fundamentais para revelar como plásticos podem causar danos, ressaltando que a poluição plástica é uma ameaça sistêmica à saúde de todos os seres vivos e aos ecossistemas que compartilhamos.

As regulamentações globais e nacionais ainda precisam se atualizar quanto às evidências científicas que surgem em grande velocidade. Embora a pesquisa continue a evoluir, muitos estudos existentes já mostram conexões sólidas e preocupantes entre muitos aditivos plásticos e efeitos graves à saúde. Alguns dos mais preocupantes incluem substâncias químicas desreguladoras endócrinas, como ftalatos e bisfenóis, que interferem nos hormônios reprodutivos e no desenvolvimento do cérebro, e PFAS (substâncias perfluoroalquiladas e polifluoroalquiladas) – conhecidas como “produtos químicos eternos” – que estão associadas ao câncer, à imunossupressão e às doenças metabólicas. Esses riscos causam preocupação especial durante a gravidez e a infância, período no qual a exposição precoce pode levar a efeitos duradouros ou até mesmo multigeracionais na saúde.

Esse crescente conjunto de evidências deve servir de base para uma legislação forte e baseada na ciência para minimizar a exposição aos MNPs e aos produtos químicos tóxicos contidos nos plásticos. Adotar o princípio da precaução – tomar medidas quando riscos convincentes são identificados, mesmo na ausência de certeza científica absoluta – é essencial para evitar danos a longo prazo. O Protocolo de Montreal oferece um precedente poderoso: ao eliminar gradualmente as substâncias que destroem a camada de ozônio (clorofluorcarbonos ou CFCs), com base em evidências científicas emergentes, os governos preveniram milhões de casos de câncer de pele e facilitaram a restauração da camada de ozônio.¹

¹ Secretariado do Ozônio do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. “Montreal Protocol likely to avert 443 million skin cancer cases in the United States”. Disponível em: <https://ozone.unep.org/montreal-protocol-likely-avert-443-million-skin-cancer-cases-united-states>

A poluição plástica transcende fronteiras. A produção, o uso e o descarte de plásticos formam uma cadeia de valor global, e a poluição resultante, incluindo MNPs e produtos químicos relacionados ao plástico, estende-se por continentes.

Enfrentar essa crise complexa e interconectada exige uma ação global coordenada: nenhum país conseguirá resolvê-la sozinho. Dada a presença generalizada de plásticos em nossa vida cotidiana e a poluição disseminada de plástico, uma ação global – com base nas pesquisas científicas mais recentes e em uma abordagem de Saúde Única – mostra-se uma necessidade urgente. Essa abordagem pode fornecer uma resposta globalmente harmonizada para abordar a crise do plástico, não apenas protegendo nossos ecossistemas e biodiversidade, mas também reduzindo significativamente os riscos à saúde agora e no futuro.

À medida que cresce a dinâmica para um tratado global muito necessário e juridicamente vinculativo para acabar com a poluição por plástico, é essencial que os impactos na saúde estejam no centro das negociações. O WWF encoraja com veemência que governos e negociadores aproveitem este momento e criem um tratado global sobre plásticos eficaz e ambicioso que proteja as pessoas e o planeta. Os governos devem chegar a um acordo com relação a um tratado que proporcione mudanças reais. Isso significa garantir proibições e eliminações graduais globais dos produtos plásticos mais nocivos e evitáveis e dos produtos químicos preocupantes que eles contêm.



NO MÍNIMO, O TRATADO DEVE INCLUIR:



1. Proibições globais e eliminação gradual dos produtos plásticos e produtos químicos mais nocivos e evitáveis



2. Requisitos harmonizados para o projeto seguro e circular de produtos plásticos e sistemas facilitadores para uma economia circular não tóxica na prática e em escala



3. Medidas para alinhar os fluxos financeiros e mobilizar recursos para uma transição justa e equitativa



4. Mecanismos para fortalecer e adaptar medidas ao longo do tempo



More publications
in our “WWF Wissen” app.
Download now!



iOS



Android



Also accessible
via a browser

Support WWF

IBAN: DE06 5502 0500 0222 2222 22



Why we are here

To stop the degradation of the planet's natural environment and
to build a future in which humans live in harmony with nature.

WWF Alemanha

Reinhardtstr. 18 | 10117 Berlim | Alemanha

Tel.: +49 30 311 777-700

info@wwf.de | wwf.de